

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Matemática
Departamento de Estatística

CAUSAS DA EVASÃO DOS ESTUDANTES
DA UFRGS - ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA

GILBERTO PEREIRA MESQUITA
ORIENTADORA: JANDYRA M. G. FACHEL

Monografia apresentada para
obtenção do grau de Bacharel em
Estatística

UFRGS
SISTEMAS DE BIBLIOTECAS
BIBLIOTECA SETORIAL DE MATEMÁTICA

PORTO ALEGRE, DEZEMBRO DE 1993.

A MINHA QUERIDA ESPOSA

ANA C. N. MESQUITA

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa, aos meus pais e a todos os professores que participaram da minha trajetória pelo curso.

Aos meus colegas DANILO MARCONDES FILHO, FLAVIO AUGUSTO ZIEGELMANN e EVERSOM BRAZ da ROSA, o meu MUITO OBRIGADO, pela presteza, coleguismo e principalmente pela amizade a mim conferida.

Com muito carinho, o meu especial agradecimento a minha orientadora, Professora JANDYRA M. G. FACHEL, que através de sua compreensão e colaboração foi possível a realização deste trabalho.

Não poderia deixar de agradecer aos meus colegas, também formandos, que sempre me auxiliaram nas horas que eu mais precisava.

I N D I C E

	Pág.
CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO.....	5
1.1 INTRODUÇÃO	6
1.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	8
1.3 VARIÁVEIS	10
1.4 METODOLOGIA	12
CAPÍTULO 2: ANÁLISE DOS DADOS.....	25
2.1 UMA INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA (AC).....	26
2.2 HISTÓRICO DA (AC).....	26
2.3 COMO INTERPRETAR OS RESULTADOS DA (AC).....	27
CAPÍTULO 3: RESULTADOS DA ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA APLICADA AOS DADOS SOBRE EVASÃO NA UFRGS TRIÊNIO 88 - 90.....	29
3.1 PERFIL DO ALUNO DA UFRGS QUE ABANDONOU O CURSO, PORQUE O MESMO É INCOMPATÍVEL COM O MERCADO DE TRABALHO.....	30
3.2 PERFIL DO ALUNO QUANDO A CAUSA DE EVASÃO É A PRECARIIDADE DE MATERIAL E DE DOCENTES NO CURSO.....	35

3.3 PERFIL DO ALUNO CUJA CAUSA DE EVASÃO É A FALTA DE APTIDÃO PARA O CURSO.....	40
3.4 PERFIL DO ALUNO QUE ABANDONOU O CURSO POR NECESSIDADE DE TRABALHAR.....	45
3.5 PERFIL DO ALUNO CUJA CAUSA DE EVASÃO FOI A ESCOLHA DE OUTRO CURSO.....	50
3.6 PERFIL DO ALUNO QUE SE EVADIU DO CURSO POR PRESSÕES FAMILIARES.....	55
CAPÍTULO 4: CONCLUSÕES	61
5 . BIBLIOGRAFIA.....	65

ANEXOS:

ANEXO 1: QUESTIONARIO SOBRE EVASÃO

ANEXO 2: RESULTADOS FINAIS DA TÉCNICA DE COMPONENTES PRINCIPAIS

ANEXO 3: COEFICIENTE DE FIDEDIGNIDADE DAS VARIÁVEIS INDICADORAS

ANEXO 4: TABELAS CRUZADAS ENTRE AS VARIÁVEIS INDICADORAS E AS VARIÁVEIS INDEPENDENTES

CAPÍTULO 1:

INTRODUÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO:

A Pró-Reitoria de Planejamento da UFRGS, faz um acompanhamento do corpo discente desta Universidade, através de pesquisas realizadas pelo Departamento de Pesquisas Institucionais (DPI). Uma destas pesquisas é a intitulada "Evasão", da Série Estudos e Projetos. O DPI considera três tipos de Evasão, a saber:

- "Evasão Definitiva", constituída por "abandono", "transferência externa" e "desistência definitiva";
- "Evasão Temporária", composta por "trancamento voluntário", e "trancamento "Ex-Officio" ;
- "Evasão de Curso", constituída por "transferência interna".

Estas pesquisas são realizadas de três em três anos, sendo que a última é relativa ao triênio 85-87.

A instituição tem como objetivo averiguar "Qual a ocorrência de evasão na UFRGS e quais as causas que levaram seus alunos a se evadirem dos cursos de graduação". Visando obter este objetivo, o trabalho desta Pró-Reitoria estava direcionado em averiguar a ocorrência de evasão em cada curso de graduação da UFRGS; qual o

tipo de evasão que mais ocorria; verificar em quais semestres ocorrem os maiores picos de evasão; analisar a amostra em estudo, utilizando os dados de identificação; e ainda observar quais as principais causas que levaram o aluno a se evadir dos cursos de graduação da UFRGS ou a trocarem de curso. Com o intuito de atingir os objetivos propostos, o Departamento de Pesquisas Institucionais adotou um estudo descritivo sobre os dados que dispunha.

Os dados trabalhados nesta Monografia, referem-se ao triênio 88-90 e o objetivo é, através de uma técnica estatística mais elaborada, definir o perfil do aluno que abandonou o curso, agrupando determinadas características destes estudantes. Para tanto, escolhi a "Evasão Definitiva", modalidades "abandono" e "desistência-definitiva".

As definições dos termos "Evasão", "Evasão Definitiva", "Evasão Definitiva por Abandono" e "Evasão Definitiva por Desistência Definitiva" estão relacionadas abaixo, conforme foram descritas pelo DPI (ver Evasão, DPI-PROPLAN, 1991):

- **EVASÃO:** "é a saída do discente da universidade ou de um dos seus cursos, definitiva ou temporariamente, por qualquer motivo, exceto a diplomação";

- **EVASÃO DEFINITIVA:** "é a saída definitiva da universidade, ou seja, é aquela pela qual o aluno se afasta da UFRGS por abandono, desistência definitiva do curso ou transferência para outra universidade";

- **EVASÃO DEFINITIVA POR ABANDONO:** "é o caso do aluno que não compareceu à matrícula nem requereu trancamento; ou ainda, a do aluno que não requereu readmissão ou renovação de trancamento";

- **EVASÃO DEFINITIVA POR DESISTÊNCIA DEFINITIVA:** "é o desligamento do curso em que o aluno está matriculado, mediante pedido formal".

1.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA:

A população da presente monografia é a mesma definida pelo Departamento de Pesquisas Institucionais (DPI), ou seja, caracterizada pelos alunos da UFRGS que se evadiram durante os anos de 1988, 1989 e 1990.

Para o levantamento da amostra, o DPI partiu de uma listagem nominal dos alunos com o motivo de afastamento, fornecido pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS.

Primeiramente os questionários foram enviados, via correio, a todos os alunos que constavam na listagem de endereços. Para os estudantes que não foram localizados nesta listagem, o DPI tentou a atualização dos endereços, através da lista telefônica. Após, foi enviado o questionário a estes alunos que ainda não o tinham respondido, juntamente com uma correspondência, ressaltando a importância da resposta ao questionário e seu significado como contribuição para a pesquisa que aquele departamento estava realizando.

A amostra se compõe finalmente de todos os questionários, totalizando 3310 instrumentos de medida, que retornaram ao Departamento de Pesquisas Institucionais, devidamente preenchido com os mais variados tipos de evasão.

Neste trabalho de monografia, a amostra seguiu os mesmos critérios adotados pela Pró-Reitoria de Planejamento, ou seja, foram considerados todos os questionários devidamente preenchidos, disponíveis no (DPI) desta pró-reitoria. A única diferença se caracteriza pela não utilização de todos os tipos de evasão e sim da "Evasão Definitiva", modalidades "abandono" e "desistência definitiva", reduzindo a quantidade de questionários a serem trabalhados de 3310 para 1296.

1.3 VARIÁVEIS:

As variáveis utilizadas neste estudo estão descritas a seguir e foram obtidas através do questionário do DPI (ANEXO 1).

Variáveis Independentes:

- **Sexo** (código: SEXO):
 - Masculino (código: 1);
 - Feminino (código: 2).

- **Estado civil** (código: ESCIV):
 - Solteiro (código: 1);
 - Não solteiro (código: 2).

- **Idade atual** (código: IDADE):
 - De 17 a 27 anos (código: 0);
 - De 28 a 37 anos (código: 1);
 - De 38 a 65 anos (código: 2).

- **Modalidade de ingresso no curso do qual se evadiu** (código: INGR):
 - Vestibular (código: 1);

Ingresso de Diplomado/reingresso (código: 2);

Transferências ou outra (código: 3).

- **Semestre letivo de evasão** (código: SERAC):

Do primeiro ao terceiro semestre (código: 1);

Do quarto ao sexto semestre (código: 2);

Do sétimo semestre em diante (código: 3).

Variáveis Dependentes: são as causas de evasão.

- Precariedade de material e de docentes no curso (código: PREC);

- Curso incompatível com o mercado de trabalho (código: MERCT);

- Falta de aptidão para o curso (código: FAAPCUR);

- Necessidade de trabalhar (código: NETRAB);

- Escolha de outro curso (código: ESOUCUR);

- Pressões familiares (código: PRESFAM);

- Outros interesses pessoais (código: QUINPES);

- Não comparecimento para a matrícula (código: NCOMEP);

- Mudança de localidade (código: MUDANG).

1.4 METODOLOGIA:

Inicialmente analisamos a frequência de todas as variáveis componentes do questionário "Abandono-Desistência", a fim de verificar o comportamento dos dados a serem trabalhados.

Com o objetivo de averiguar quais variáveis estavam se correlacionando entre si, foi construída a matriz de correlação.

Uma terceira fase se fez necessária, uma vez que a variável dependente, "Causas de Evasão do Estudante", era composta de 32 variáveis, onde cada uma deveria receber "0", se a causa em pauta "não influenciou" na decisão de evasão por parte do aluno ; "1", se a causa era "pouco importante"; "2", se "importante" e "3", se "muito importante".

Procurando diminuir a dimensão geral do problema, foi aplicado a Técnica de Componentes Principais sobre estas causas que compunham a questão 7 (anexo 1) no intuito de transformar estas 32 variáveis em alguns poucos "Fatores".

Com a aplicação da técnica acima, as 32 variáveis foram transformadas em nove fatores sintéticos, reduzindo bastante o número de variáveis a serem analisadas. Posteriormente optou-se

por trabalhar com escores aditivos compostos pelas dimensões identificadas na Análise de Componentes Principais.

As variáveis aditivas ou variáveis indicadoras nada mais são do que escores resultantes das somas dos itens escolhidos para comporem o índice ou escala. Como regra geral, é mais útil computar uma média sobre as variáveis na escala para cada caso do que uma simples soma. Em decorrência disto temos a vantagem de interpretar os escores na métrica original dos itens.

No instrumento original as 32 causas são as seguintes:

- CAU1 : Desconhecimento prévio a respeito do curso;
- CAU2 : Indecisão quanto à escolha da profissão;
- CAU3 : Modificação de interesses pessoais;
- CAU4 : Falta de preparo para acompanhar o curso;
- CAU5 : Falta de aptidão para a profissão escolhida;
- CAU6 : Curso com imagem pouco positiva;
- CAU7 : Colisão de horários entre curso e atividade profissional;
- CAU8 : Necessidade de trabalhar e sentir-se cansado(a) para estudar;
- CAU9 : O curso não proporcionaria oportunidade de trabalho bem remunerado;

- CAU10: Mercado de trabalho muito saturado;
- CAU11: Mudança de residência;
- CAU12: Desejo de Experimentar um novo curso;
- CAU13: Pressões familiares;
- CAU14: Curso pouco orientado para o mercado de trabalho;
- CAU15: O curso não combinava com a atividade profissional;
- CAU16: Decepção com o curso;
- CAU17: Falta de condições financeiras para custear o curso;
- CAU18: Dificuldades de relacionamento com professor(es);
- CAU19: Precariedade de aparelhagem e de material disponível;
- CAU20: Longo percurso até o local das aulas;
- CAU21: Motivo de saúde;
- CAU22: Não comparecimento na época da matrícula;
- CAU23: Aprovação em curso de 2a. opção;
- CAU24: Já estar fazendo outro curso superior;
- CAU25: Já possuir outro curso superior;
- CAU26: A instituição não ofereceu curso ou disciplina à noite;
- CAU27: Precariedade do Ensino;
- CAU28: Pouca Eficiência de professor(es);
- CAU29: Mudança de currículo durante o curso;
- CAU30: Viagem de estudos ao exterior;

- CAU31: Problemas com casa, marido, esposa ou filhos;
- CAU32: Aprovação em novo vestibular;

Cada causa original têm um peso diferenciado na composição de cada um dos nove fatores. Estes pesos podem ser vistos na matriz de cargas fatoriais, localizada no anexo 2. Usou-se para compor as escalas aditivas apenas as causas com alta carga fatorial no fator.

As escalas aditivas são as seguintes, mostrando as causas globais de evasão definitiva do curso:

- Precariedade de material e de docentes no curso (código PREC)

$$PREC = (CAU16 + CAU18 + CAU19 + CAU27 + CAU28)/5$$

- Curso incompatível com o mercado de trabalho (código MERCT)

$$MERCT = (CAU6 + CAU9 + CAU10 + CAU14)/4$$

- Falta de aptidão para o curso (código FAAPCUR)

$$FAAPCUR = (CAU1 + CAU2 + CAU4 + CAU5)/4$$

- Necessidade de trabalhar (código NETRAB)

$$NETRAB = (CAU7 + CAU8 + CAU20 + CAU26)/4$$

- Escolha de outro curso (código ESOUCUR)

$$\text{ESOUCUR} = (\text{CAU12} + \text{CAU23} + \text{CAU24} + \text{CAU32})/4$$
- Pressões familiares (código PRESFAM)

$$\text{PRESFAM} = (\text{CAU13} + \text{CAU31})/2$$
- Outros interesses pessoais (código QUINPES)

$$\text{QUINPES} = (\text{CAU3} + \text{CAU25})/2$$
- Não comparecimento para a matrícula (código NCOMEP)

$$\text{NCOMEP} = (\text{CAU22})$$
- Mudança de localidade (código MUDANC)

$$\text{MUDANC} = (\text{CAU11} + \text{CAU30})/2$$

Como todas as novas variáveis assumiam valores entre 0(zero) e 3(três), foram categorizadas em três categorias, a saber:

- 0: para valores entre 0 e 1, [0;1);
- 1: para valores entre 1 e 2, [1;2);
- 2: para valores entre 2 e 3, [2;3].

As categorias destas variáveis representam o grau de importância com que cada uma participa na decisão de evasão de

cada aluno evadido e foram denominadas como segue:

- 0: "não importante";
- 1: "importante";
- 2: "muito importante".

A composição destas causas originais tenta medir cada variável indicadora ou escala aditiva.

Com o intuito de verificar se esta composição estaria produzindo resultados dignos de confiança, foi utilizado o coeficiente de fidedignidade para cada escala aditiva.

O coeficiente de fidedignidade nada mais é do que a medida de consistência interna do instrumento de medida, ou escalas aditivas.

Esta consistência é medida pelo coeficiente de consistência interna, que pode ser obtido através das fórmulas de Kuder-Richardson ou do coeficiente α de Cronbach; sendo que o último foi utilizado para o presente trabalho de monografia, pois além de ser um limitante inferior para a fidedignidade de um teste, é, entre todos os métodos de estimação do coeficiente de fidedignidade, o mais utilizado.

Maiores informações referentes a fidedignidade podem ser obtidas em Furtado (1992).

O valor do coeficiente de fidedignidade obtido para cada variável indicadora está sendo apresentado na tabela 1 e os resultados da análise de fidedignidade estão no Anexo 3.

Tabela 1 - Coeficientes de Fidedignidade de cada variável aditiva

Variável	Coeficiente de Fidedignidade
PREC	0.8341
MERGT	0.7668
FAAPCUR	0.6884
NETRAB	0.6561
ESOUCUR	0.5154
PRESFAM	0.5282
OUI NPES	0.1655
NCOME P	* NÃO FOI COMPUTADO
MUDANC	0.3250

* A escala NCOME P constituiu-se de apenas um item

Agora, com uma nova composição de variáveis dependentes, foi solicitado a frequência de cada uma delas. A matriz de correlação e os cruzamentos com as variáveis independentes (tabelas de contingência) foram obtidos. A partir destes resultados, é aplicada a técnica estatística Análise de Correspondência que mostra graficamente as associações entre as variáveis categóricas estudadas.

Observando as tabelas de frequências (tabela 2 a tabela 6), verificamos que a maioria dos estudantes evadidos pertencem ao sexo masculino; solteiro; idade entre 17 e 27 anos e ingressaram na UFRGS via vestibular. Notamos também, que o maior percentual de evasão se deu entre o primeiro e o terceiro semestre (50.5%).

Quanto às escalas compostas (tabela 7 a tabela 15), podemos verificar que a "Precariedade de Material e de Docentes no Curso" (PREC); "Curso Incompatível com o Mercado de Trabalho" (MERCT); "Falta de Aptidão para o Curso" (FAAPCUR); "Escolha de Outro Curso" (ESOUCUR); "Pressões Familiares" (PRESFAM); "Não Comparecimento para a Matrícula no Curso" (NGOMEPE) e "Mudança de Localidade" (MUDANC) são as causas gerais que receberam a maior parte das respostas na categoria "Não Importante".

Em contrapartida, as escalas aditivas como "Necessidade de

Trabalhar" (NETRAB) e "Outros Interesses Pessoais" (OUINPES) obtiveram a maior parte das respostas na categoria "Importante".

Convém salientar que o escore "Não comparecimento para a matrícula" foi excluído das análises, visto que não se correlacionou com nenhuma variável independente; e os escores "Outros interesses pessoais" e "Mudança de localidade" foram excluídos das análises, uma vez que apresentaram coeficiente de fidedignidade muito baixo, 0.1655 e 0.3250, respectivamente (anexo 3).

Tabela 2 - Frequências absolutas da variável independente "Sexo" (SEXO)

CATEGORIA	CÓD.	FREQ.	(%)	(%) ACUMULADO
MASCULINO	1	786	60.7	60.7
FEMININO	2	508	39.3	100.0
TOTAL		1294	100.0	

Tabela 3 - Frequências absolutas da variável independente "Estado Civil" (ESCIV)

CATEGORIA	CÓD.	FREQ.	(%)	(%) ACUMULADO
SOLTEIRO	1	717	55.9	55.9
NÃO SOLTEIRO	2	566	44.1	100.0
TOTAL		1283	100.0	

Tabela 4 - Frequências absolutas da variável independente "Idade" (IDADE)

CATEGORIA	CÓD.	FREQ.	(%)	(%) ACUMULADO
17 a 27 ANOS	0	645	53.4	53.4
28 a 37 ANOS	1	467	38.7	92.1
38 a 65 ANOS	2	96	7.9	100.0
TOTAL		1208	100.0	

Tabela 5 - Frequências absolutas da variável independente "Modalidade de Ingresso no Curso do qual se Evadiu" (INGR)

CATEGORIA	CÓD.	FREQ.	(%)	(%) ACUMULADO
VESTIBULAR	1	966	74.8	74.8
DIPLOM./REINGR.	2	170	13.1	87.9
TRANSF./OUTRA	3	156	12.1	100.0
TOTAL		1292	100.0	

Tabela 6 - Frequências absolutas da variável independente "Semestre Letivo de Evasão" (SERAC)

CATEGORIA	CÓD.	FREQ.	(%)	(%) ACUMULADO
1º AO 3º SEM.	1	641	50.5	50.5
4º ao 6º SEM..	2	459	36.2	86.7
7º SEM. E (+)	3	169	13.3	100.0
TOTAL		1269	100.0	

Tabela 7 - Frequências absolutas da variável dependente "Precariedade de Material e de Docentes no Curso" (PREC)

CATEGORIA	CÓD.	FREQ.	(%)	(%) ACUMULADO
NÃO IMPORT.	0	764	63.4	63.4
IMPORTANTE	1	349	29.0	92.4
MUITO IMPORT.	2	92	7.6	100.0
TOTAL		1205	100.0	

Tabela 8 - Frequências absolutas da variável dependente "Curso Incompatível com o Mercado de Trabalho" (MERCT)

CATEGORIA	CÓD.	FREQ.	(%)	(%) ACUMULADO
NÃO IMPORT.	0	812	66.9	66.9
IMPORTANTE	1	330	27.2	94.1
MUITO IMPORT.	2	72	5.9	100.0
TOTAL		1214	100.0	

Tabela 9 - Frequências absolutas da variável dependente "Falta de Aptidão para o Curso" (FAAPCUR)

CATEGORIA	CÓD.	FREQ.	(%)	(%) ACUMULADO
NÃO IMPORT.	0	941	77.6	77.6
IMPORTANTE	1	240	19.8	97.4
MUITO IMPORT.	2	31	2.6	100.0
TOTAL		1212	100.0	

Tabela 10 - Frequências absolutas da variável dependente "Necessidade de Trabalhar" (NETRAB)

CATEGORIA	CÓD.	FREQ.	(%)	(%) ACUMULADO
NÃO IMPORT.	0	444	36.5	36.5
IMPORTANTE	1	528	43.4	79.9
MUITO IMPORT.	2	244	20.1	100.0
TOTAL		1216	100.0	

Tabela 11 - Frequências absolutas da variável dependente "Escolha de Outro Curso" (ESOUCUR)

CATEGORIA	CÓD.	FREQ.	(%)	(%) ACUMULADO
NÃO IMPORT.	0	942	80.0	80.0
IMPORTANTE	1	196	16.6	96.6
MUITO IMPORT.	2	40	3.4	100.0
TOTAL		1178	100.0	

Tabela 12 - Frequências absolutas da variável dependente "Pressões Familiares" (PRESFAM)

CATEGORIA	CÓD.	FREQ.	(%)	(%) ACUMULADO
NÃO IMPORT.	0	1017	83.9	83.8
IMPORTANTE	1	164	13.5	97.4
MUITO IMPORT.	2	32	2.6	100.0
TOTAL		1213	100.0	

Tabela 13 - Frequências absolutas da variável dependente "Não Comparecimento para a Matrícula" (NCOMEP)

CATEGORIA	CÓD.	FREQ.	(%)	(%) ACUMULADO
NÃO IMPORT.	0	834	68.1	68.1
IMPORTANTE	1	176	14.4	82.4
MUITO IMPORT.	2	215	17.5	100.0
TOTAL		1225	100.0	

Tabela 14 - Frequências absolutas da variável dependente "Mudança de Localidade" (MUDANC)

CATEGORIA	CÓD.	FREQ.	(%)	(%) ACUMULADO
NÃO IMPORT.	0	990	81.7	81.7
IMPORTANTE	1	193	15.9	97.6
MUITO IMPORT.	2	29	2.4	100.0
TOTAL		1212	100.0	

Tabela 15 - Frequências absolutas da variável dependente "Outros Interesses Pessoais" (OUINPES)

CATEGORIA	CÓD.	FREQ.	(%)	(%) ACUMULADO
NÃO IMPORT.	0	389	32.5	32.5
IMPORTANTE	1	661	55.2	87.7
MUITO IMPORT.	2	147	12.3	100.0
TOTAL		1197	100.0	

CAPÍTULO 2:

ANÁLISE DE DADOS

2.1 UMA INTRODUÇÃO A ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA

A Análise de Correspondência é uma técnica exploratória, mais destinada a gerar hipóteses do que testá-las. Foi criada para dados categóricos organizados em tabelas de contingência. Este método objetiva analisar a associação entre duas ou mais variáveis categóricas, permitindo visualizar mais facilmente a relação entre cada linha e cada coluna. A utilidade desta técnica é evidenciada no momento em que temos tabelas de contingência com um maior número de linhas e/ou colunas.

A Análise de Correspondência (AC) tem o objetivo semelhante ao da Técnica de Componentes Principais (ACP), ou seja, reduzir o espaço de representação das linhas para um subespaço de dimensões menores, sem perda substancial de informação (variabilidade). A diferença marcante entre a (AC) e a (ACP) é que a primeira destina-se para dados qualitativos (categóricos), enquanto a segunda é aplicada em dados quantitativos.

2.2 HISTÓRICO DA ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA

Segundo Callegari-Jacques (1991), a Técnica de Análise de Correspondência passou a ser conhecida a partir de 1935, através de Hirschfeld, que propôs uma solução não algébrica para a

"correlação" entre linhas e colunas de uma tabela de contingência. Com idéias similares, Horst, na mesma época, criou o termo "method of reciprocal averaging" para uso em psicometria. Em 1940, Fisher, retomando o assunto, propôs uma análise discriminante para tabelas de contingência. Porém, só em 1970 que ocorreu a maior divulgação deste método, devido em grande parte ao trabalho de um grupo de franceses liderados por Jean-Paul Benzécri. Este grupo denominou a Técnica de Análise de Correspondência de "Análise Fatorial de Correspondência". Mas na literatura em inglês a técnica denomina-se simplesmente **Análise de Correspondência**.

2.3 COMO INTERPRETAR OS RESULTADOS DA ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA:

Segundo Callegari-Jacques (1991), interpreta-se os gráficos da análise de correspondência, usando-se as seguintes regras:

- A origem do gráfico representa o centro de gravidade de linhas e colunas, isto é, representa a média de cada variável categórica envolvida na análise. Também representa o ponto onde o desvio em relação à hipótese de independência entre linhas e colunas é zero;

- Quanto mais afastado do centro está um ponto, mais ele se desvia da "média". Nota-se também que, nesta situação, a diferença entre as frequências observadas e as esperadas, supondo independência, é maior na casela que a está representando;
- Se dois pontos-linhas estão próximos, são semelhantes quanto à variável representada nas colunas, o mesmo ocorrendo com os pontos-colunas;
- Um ponto-linha que está próximo à origem é muito semelhante à variável-linha "média".

Recomendamos como complemento, a respeito da técnica acima, a leitura de Callegari-Jaques (1991), Aguayo (1993), e Souza (1990), dentre outros.

CAPÍTULO 3:

**RESULTADOS DA ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA
APLICADA AOS DADOS SOBRE EVASÃO NA
UFRGS, TRIÊNIO 88 - 90**

3.1 Perfil do aluno da UFRGS, que abandonou o curso, porque o mesmo é incompatível com o mercado de trabalho.

A Análise de Correspondência aqui aplicada, visa avaliar a associação da variável dependente "Curso Incompatível com o Mercado de Trabalho" com as demais variáveis independentes, especificadas no capítulo 1. Foi utilizado o Programa SPHINX durante todo este capítulo 3 para obtenção dos resultados pretendidos.

Para facilitar a leitura, está sendo apresentada a legenda com as categorias codificadas de todas as variáveis dependentes e independentes; as tabelas 16 e 17; a figura 1 e finalmente a análise resultante. Este critério também está sendo adotado para as demais análises.

LEGENDA DAS CATEGORIAS DAS VARIÁVEIS

VARIÁVEIS INDEPENDENTES:

- MASC: sexo masculino;
- FEM: sexo feminino;
- SOLT: solteiro;
- NSOLT: não solteiros;
- ID1: idade entre 17 e 27 anos;
- ID2: idade entre 28 e 37 anos;
- ID3: idade entre 38 e 65 anos;
- INGR1: ingresso via vestibular;
- INGR2: ingresso de diplomado/reingresso;
- INGR3: ingresso via transferências ou outra;
- INIC: evasão do primeiro ao terceiro semestre;
- MEIO: evasão do quarto ao sexto semestre;
- FIM: evasão do sétimo semestre em diante;

VARIÁVEL DEPENDENTE:

- NIMP: categoria "não importante" do MERCT;
- IMP: categoria "importante" do MERCT;
- MIMP: categoria "muito importante" do MERCT.

Tabela 16 - Frequências absolutas das categorias da variável dependente "Curso Incompatível com o Mercado de Trabalho" (MERCT) com as demais categorias das variáveis independentes

CATEGORIAS VARIABLEIS INDEPENDENTES	MERCT			TOTAL
	NIMP	IMP	MIMP	LINHA
MASC	515	188	25	728
FEM	296	142	42	485
SOLT	428	193	54	675
NSOLT	375	135	18	528
ID1	388	185	42	615
ID2	307	108	21	436
ID3	69	13	3	85
INGR1	611	252	51	914
INGR2	100	44	11	155
INGR3	99	33	10	142
INIC	418	155	39	612
MEIO	283	127	19	429
FIM	97	44	12	153
TOTAL COLUNA	3986	1619	352	5957

Tabela 17 - Contribuições relativas para a variável "Curso Incompatível com o Mercado de Trabalho" (MERCT)

CATEGORIAS	EIXO 1: 84%	EIXO 2: 16%
MASC	18% (+)	4% (+)
FEM	29% (-)	6% (+)
SOLT	13% (-)	2% (+)
NSOLT	14% (+)	2% (-)
ID1	6% (-)	8% (-)
ID2	5% (+)	2% (+)
ID3	10% (+)	25% (+)
INGR1	0% (+)	2% (-)
INGR2	1% (-)	0% (+)
INGR3	0% (+)	13% (+)
INIC	0% (+)	11% (+)
MEIO	1% (+)	23% (-)
FIM	3% (-)	0% (+)
NIMP	22% (+)	10% (+)
IMP	13% (-)	57% (-)
MIMP	64% (-)	33% (+)

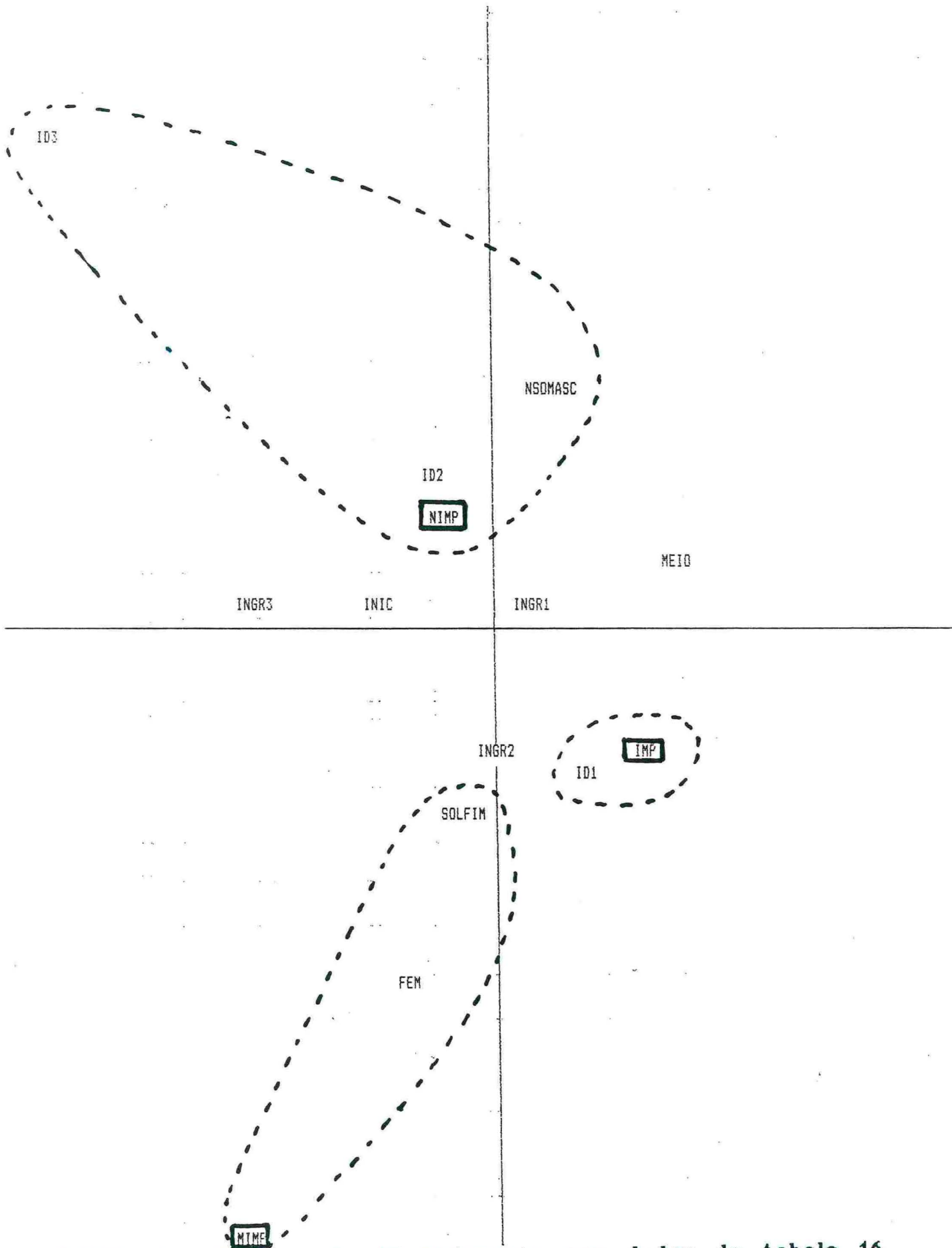


FIGURA 1 - Gráfico da AC referente aos dados da tabela 16.
 Inércia explicada: Eixo 1 (84%) ; Eixo 2 (16%) (tabela 17).

Na figura 1 está sendo avaliada a causa "Curso incompatível com o mercado de trabalho". Ela se divide em três categorias: "não importante", "importante" e "muito importante", em relação a decisão de evasão do estudante da UFRGS. Está se verificando a associação destas categorias com as demais categorias de todas as variáveis independentes. Os eixos dos gráficos também estão sendo considerados em relação à contribuição destes para com a inércia total. O eixo vertical ou eixo 1 está explicando 84% da inércia total, sendo que destes a categoria "muito importante" explica 64%. O eixo horizontal ou eixo 2 fica contribuindo com cerca de 16% da inércia total.

Pelo que se pode notar na figura, conseguimos distinguir 3 regiões ou nuvens. Em cada uma existe uma categoria da causa em estudo. As nuvens que contém as categorias "importante" e "muito importante" estão abaixo do eixo horizontal, enquanto a outra categoria, "não importante", está acima.

Podemos observar que a categoria "muito importante" está associada às categorias "solteiro", "feminino" e "evasão do curso do sétimo semestre em diante", demonstrando que a incompatibilidade do curso com o mercado de trabalho é um fator muito importante na decisão de evasão do aluno do sexo feminino, solteiro e que se evade no fim do curso.

Podemos observar que a categoria "importante", está associada aos alunos pertencentes à faixa etária entre 17 e 27 anos, indicando que estes jovens estudantes são mais criteriosos na escolha de uma carreira profissional em termos de mercado de trabalho.

Na categoria "não importante" estão as pessoas que têm família, idade entre 28 e 65 anos e os alunos do sexo masculino. Interprete-se com isto que as pessoas que têm obrigações familiares e mais velhas não deixam o curso por causa da incompatibilidade com o mercado de trabalho. Já os mais jovens, as mulheres, os solteiros, os sem família constituída, optam por deixar o curso provavelmente por estarem em busca de um curso com maior compatibilidade com o mercado de trabalho.

3.2 PERFIL DO ALUNO QUANDO A CAUSA DE EVASÃO É A PRECARIEDADE DE MATERIAL E DE DOCENTES NO CURSO

Agora está sendo avaliada a associação da variável dependente "Precariedade de Material e de Docentes no Curso" com as demais variáveis independentes. Estão sendo apresentadas a legenda com as categorias codificadas de todas as variáveis dependentes e independentes, as tabelas 18 e 19, a figura 2 e finalmente a análise resultante.

LEGENDA DAS CATEGORIAS DAS VARIÁVEIS

VARIÁVEIS INDEPENDENTES:

- MASC: sexo masculino;
- FEM: sexo feminino;
- SOLT: solteiro;
- NSOLT: não solteiros;
- ID1: idade entre 17 e 27 anos;
- ID2: idade entre 28 e 37 anos;
- ID3: idade entre 38 e 65 anos;
- INGR1: ingresso via vestibular;
- INGR2: ingresso de diplomado/reingresso;
- INGR3: ingresso via transferências ou outra;
- INIC: evasão do primeiro ao terceiro semestre;
- MEIO: evasão do quarto ao sexto semestre;
- FIM: evasão do sétimo semestre em diante;

VARIÁVEL DEPENDENTE:

- NIMP: categoria "não importante" do PREC;
- IMP: categoria "importante" do PREC;
- MIMP: categoria "muito importante" do PREC.

Tabela 18 - Frequências absolutas das categorias da variável dependente "Precariedade de Material e de Docentes no Curso" (PREC) com as demais categorias das variáveis independentes

CATEGORIAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES	PREC			TOTAL
	NIMP	IMP	MIMP	LINHA
MASC	478	196	50	724
FEM	285	153	42	480
SOLT	423	189	54	666
NSOLT	336	154	37	527
ID1	375	192	44	611
ID2	281	121	32	434
ID3	58	16	9	83
INGR1	563	270	74	907
INGR2	104	39	11	154
INGR3	95	40	6	141
INIC	407	160	39	606
MEIO	258	134	39	431
FIM	83	54	12	149
TOTAL COLUNA	3746	1718	449	5913

Tabela 19 - Contribuições relativas para a variável "Precariedade de Material e de Docentes no Curso" (PREC)

CATEGORIAS	EIXO 1: 76%	EIXO 2: 24%
MASC	11% (+)	0% (+)
FEM	16% (-)	1% (-)
SOLT	0% (+)	5% (-)
NSOLT	0% (+)	3% (+)
ID1	5% (-)	10% (+)
ID2	2% (+)	0% (-)
ID3	7% (+)	45% (-)
INGR1	3% (-)	2% (-)
INGR2	5% (+)	1% (-)
INGR3	5% (+)	22% (+)
INIC	18% (+)	2% (+)
MEIO	11% (-)	5% (-)
FIM	18% (-)	5% (+)
NIMP	37% (+)	0% (-)
IMP	50% (-)	22% (+)
MIMP	13% (-)	78% (-)

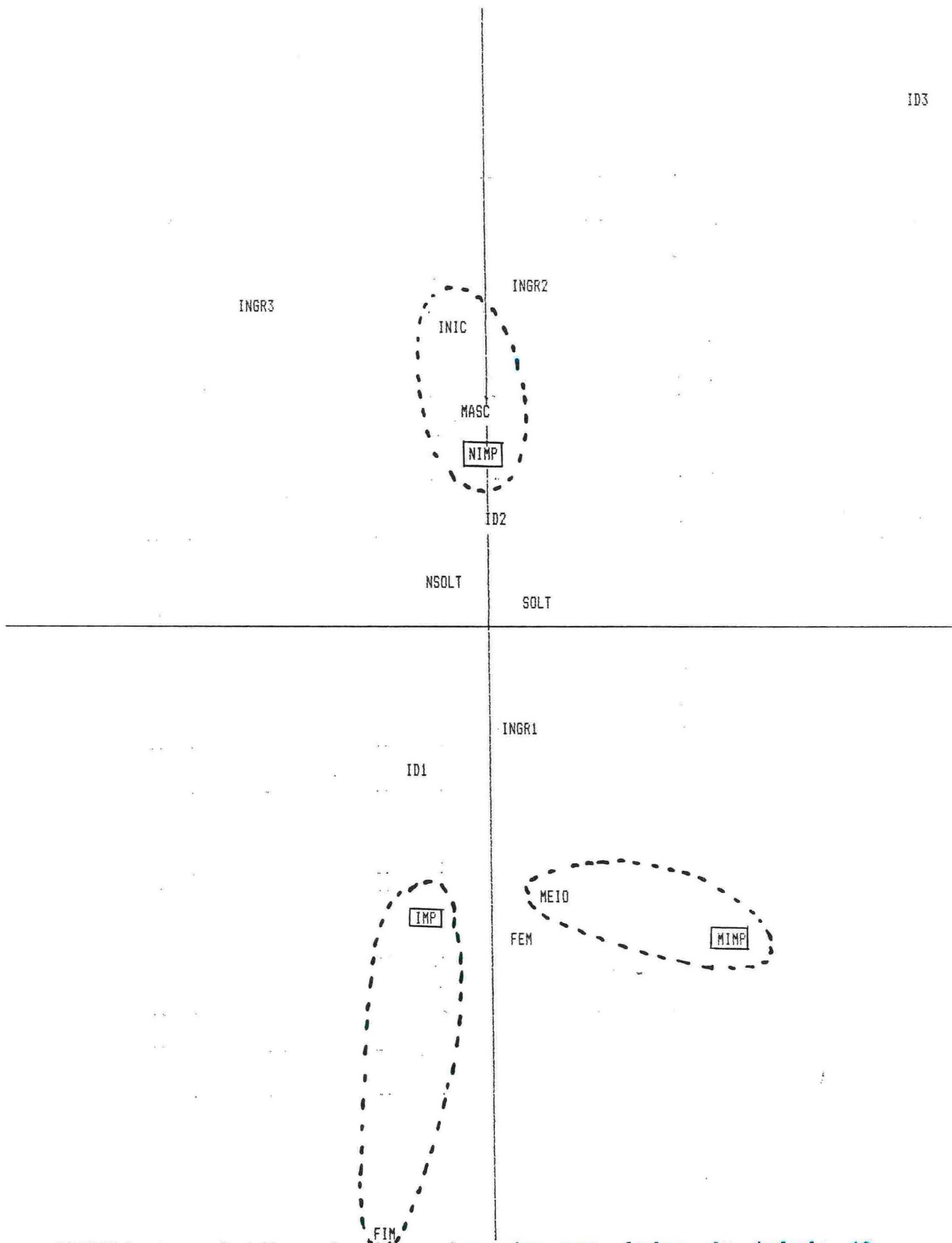


FIGURA 2 - Gráfico da AC referente aos dados da tabela 18.

Inércia explicada: Eixo 1 (76%) ; Eixo 2 (24%) (tabela 19).

A figura 2 está avaliando a associação entre as categorias "não importante", "importante" e "muito importante" da "Precariedade de Material e de Docentes no Curso" com as categorias das variáveis independentes.

O eixo 1 explica 76% da inércia total, sendo que a categoria "importante" tem uma contribuição relativa de de 50%.

Pela figura 2, conseguimos observar facilmente que a categoria "não importante" está acima do eixo horizontal, enquanto as categorias "importante" ou "muito importante" estão abaixo do eixo.

Observando esta figura, verificamos que a categoria "importante" está associada a evasão no sétimo semestre em diante. Isto quer dizer que a precariedade material e docente do curso tem um caráter importante na decisão de evasão deste tipo de estudante.

A categoria "muito importante" está associada a evasão do quarto ao sexto semestre, demonstrando que para estes alunos a precariedade material e docente foi um fator muito importante em relação à sua evasão.

Já para a categoria "não importante", verificamos que este

tipo de causa geral não foi um fator determinante no abandono do aluno masculino que cursava do primeiro ao terceiro semestre na UFRGS. Em contrapartida, nota-se que para as mulheres a precariedade material e docente é um fator preponderante ao seu abandono de curso.

3.3 PERFIL DO ALUNO CUJA CAUSA DE EVASÃO É A FALTA DE APTIDÃO PARA O CURSO

A associação da variável dependente "Falta de Aptidão para o Curso" com as demais variáveis independentes está sendo avaliada neste momento. A legenda com as categorias codificadas de todas as variáveis dependentes e independentes, as tabelas 20 e 21, a figura 3 e a análise resultante são apresentadas a seguir.

LEGENDA DAS CATEGORIAS DAS VARIÁVEIS

VARIÁVEIS INDEPENDENTES:

- MASC: sexo masculino;
- FEM: sexo feminino;
- SOLT: solteiro;
- NSOLT: não solteiros;
- ID1: idade entre 17 e 27 anos;
- ID2: idade entre 28 e 37 anos;
- ID3: idade entre 38 e 65 anos;
- INGR1: ingresso via vestibular;
- INGR2: ingresso de diplomado/reingresso;
- INGR3: ingresso via transferências ou outra;
- INIC: evasão do primeiro ao terceiro semestre;
- MEIO: evasão do quarto ao sexto semestre;
- FIM: evasão do sétimo semestre em diante;

VARIÁVEL DEPENDENTE:

- NIMP: categoria "não importante" do FAAPCUR;
- IMP: categoria "importante" do FAAPCUR;
- MIMP: categoria "muito importante" do FAAPCUR.

Tabela 20 - Frequências absolutas das categorias da variável dependente "Falta de Aptidão para o Curso" (FAAPCUR) com as demais categorias das variáveis independentes

CATEGORIAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FAAPCUR			TOTAL
	NIMP	IMP	MIMP	LINHA
MASC	588	127	14	729
FEM	351	113	17	481
SOLT	483	165	25	673
NSOLT	447	74	6	527
ID1	436	159	20	615
ID2	366	61	8	435
ID3	78	6	1	85
INGR1	682	205	24	911
INGR2	138	14	3	155
INGR3	118	21	4	143
INIC	452	138	22	612
MEIO	352	72	5	429
FIM	121	26	4	151
TOTAL COLUNA	4612	1181	153	5946

Tabela 21 - Contribuições relativas para a variável "Falta de Aptidão para o Curso" (FAAPCUR)

CATEGORIAS	EIXO 1: 95%	EIXO 2: 4%
MASC	4% (+)	3% (+)
FEM	6% (-)	4% (-)
SOLT	13% (-)	6% (-)
NSOLT	16% (+)	7% (+)
ID1	15% (-)	4% (+)
ID2	10% (+)	2% (-)
ID3	9% (+)	3% (-)
INGR1	3% (-)	9% (+)
INGR2	11% (+)	14% (-)
INGR3	2% (+)	11% (-)
INIC	5% (-)	13% (-)
MEIO	5% (+)	22% (+)
FIM	1% (+)	3% (-)
NIMP	22% (+)	0% (-)
IMP	63% (-)	16% (+)
MIMP	15% (-)	84% (-)

FALTA DE APTIDÃO PARA O CURSO

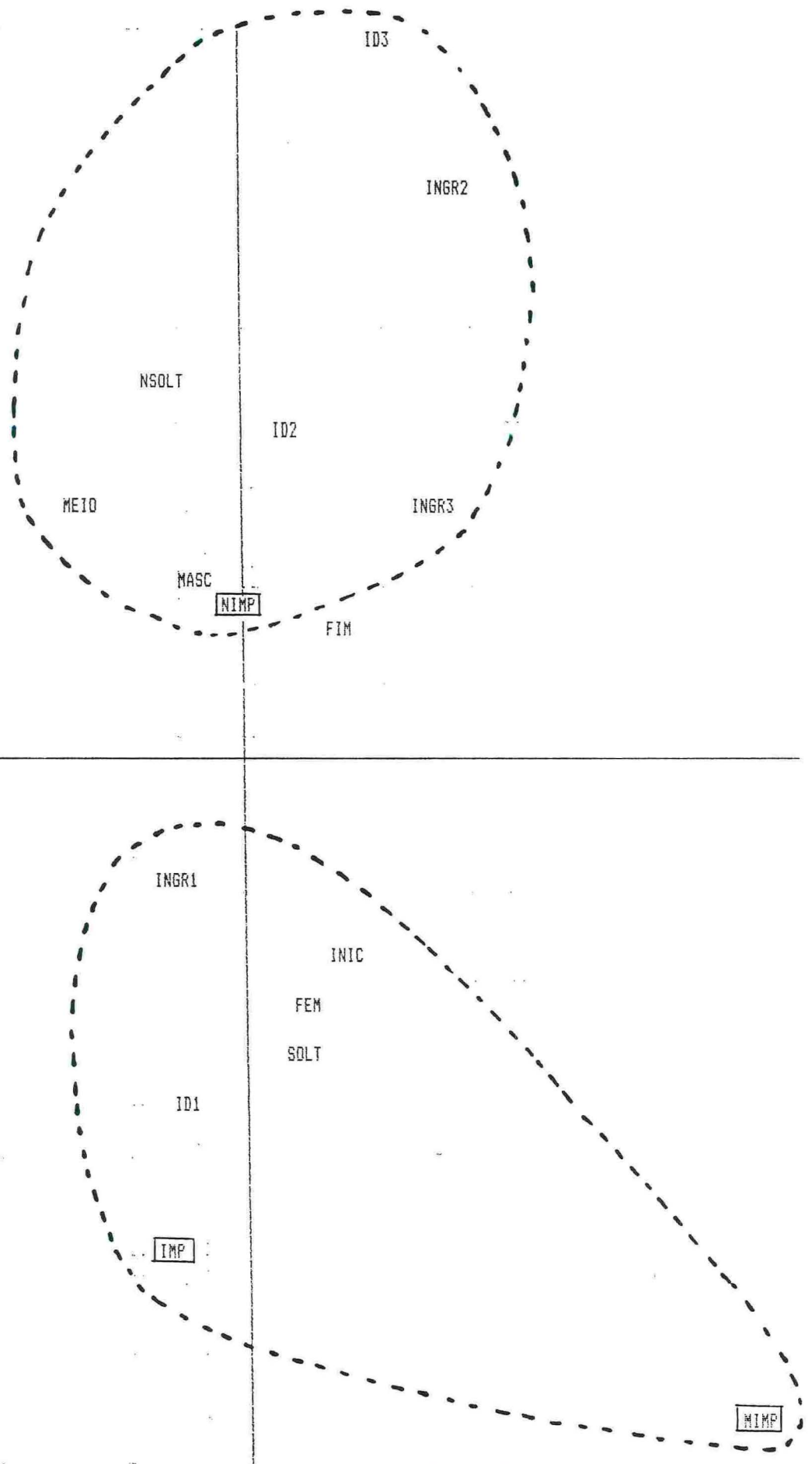


FIGURA 3 - Gráfico da AC referente aos dados da tabela 20.

Inércia explicada: Eixo 1 (95%) ; Eixo 2 (4%) (tabela 21).

A figura 3, está representando a associação entre as categorias da "Falta de aptidão para o curso" e as categorias das variáveis independentes.

Novamente conseguimos ver uma fácil distinção entre a não importância e a importância da falta de aptidão para o curso, isto é, vê-se claramente que estas categorias estão separadas pelo eixo 1. "Não importante" acima do eixo; "importante" e "muito importante" abaixo.

Para esta análise o eixo 1 está explicando 95% da inércia e destes a categoria "importante" possui uma contribuição relativa de 63%.

Nas categorias "importante" e "muito importante" estão as pessoas do sexo feminino, solteiras, idade entre 17 e 27 anos, que ingressaram via vestibular e abandonaram o curso entre o primeiro e o terceiro semestre. Vemos que, para os alunos mais velhos, do sexo masculino e não solteiros esta causa não foi um fator importante na evasão destes estudantes.

Quanto à categoria "muito importante", podemos salientar que possui uma forte associação inversa com a categoria não solteiro (ver contribuição relativa), indicando que a falta de aptidão para o curso não foi um fator importante e muito menos muito

importante na decisão de evasão deste estudante.

3.4 PERFIL DO ALUNO QUE ABANDONOU O CURSO POR NECESSIDADE DE TRABALHAR

Neste item, está sendo avaliada a associação da variável dependente "Necessidade de Trabalhar" com as demais variáveis independentes. Na sequência, são apresentadas a legenda, as tabelas 22 e 23, a figura 4 e a análise resultante.

LEGENDA DAS CATEGORIAS DAS VARIÁVEIS

VARIÁVEIS INDEPENDENTES:

- MASC: sexo masculino;
- FEM: sexo feminino;
- SOLT: solteiro;
- NSOLT: não solteiros;
- ID1: idade entre 17 e 27 anos;
- ID2: idade entre 28 e 37 anos;
- ID3: idade entre 38 e 65 anos;
- INGR1: ingresso via vestibular;
- INGR2: ingresso de diplomado/reingresso;
- INGR3: ingresso via transferências ou outra;
- INIC: evasão do primeiro ao terceiro semestre;
- MEIO: evasão do quarto ao sexto semestre;
- FIM: evasão do sétimo semestre em diante;

VARIÁVEL DEPENDENTE:

- NIMP: categoria "não importante" do NETRAB;
- IMP: categoria "importante" do NETRAB;
- MIMP: categoria "muito importante" do NETRAB.

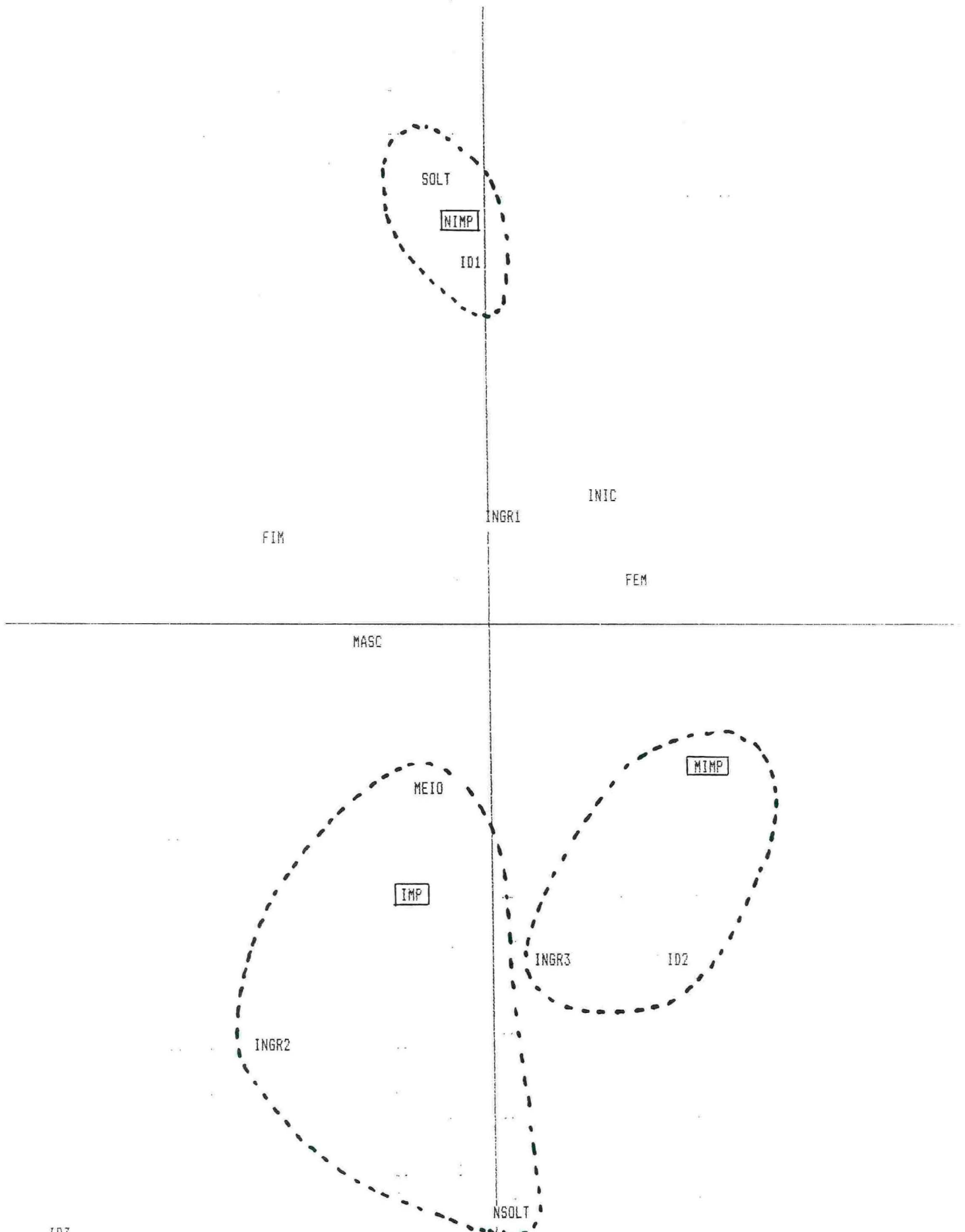
Tabela 22 - Frequências absolutas das categorias da variável dependente "Necessidade de Trabalho" (NETRAB) com as demais categorias das variáveis independentes

CATEGORIAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES	NETRAB			TOTAL
	NIMP	IMP	MIMP	LINHA
MASC	266	328	137	731
FEM	178	199	107	484
SOLT	299	255	122	676
NSOLT	139	270	119	528
ID1	263	235	115	613
ID2	133	202	105	440
ID3	23	48	14	85
INGR1	352	379	183	914
INGR2	46	80	29	155
INGR3	44	68	32	144
INIC	236	246	131	613
MEIO	145	199	86	430
FIM	59	68	26	153
TOTAL COLUNA	2183	2577	1206	5966

Tabela 23 - Contribuições relativas para a variável "Necessidade de Trabalho" (NETRAB)

CATEGORIAS	EIXO 1: 89%	EIXO 2: 11%
MASC	0% (-)	13% (+)
FEM	0% (+)	14% (-)
SOLT	23% (+)	2% (+)
NSOLT	33% (-)	0% (-)
ID1	14% (+)	0% (+)
ID2	9% (-)	18% (-)
ID3	6% (-)	21% (+)
INGR1	2% (+)	0% (-)
INGR2	5% (-)	10% (+)
INGR3	3% (-)	1% (-)
INIC	2% (+)	11% (-)
MEIO	2% (-)	2% (+)
FIM	0% (+)	9% (+)
NIMP	62% (+)	1% (+)
IMP	33% (-)	22% (+)
MIMP	5% (-)	77% (-)

NECESSIDADE DE TRABALHAR



ID3

FIGURA 4 - Gráfico da AC referente aos dados da tabela 22.

Inércia explicada: Eixo 1 (89%) ; Eixo 2 (11%) (tabela 23).

A figura 4 está mostrando a associação entre as categorias da causa geral "Necessidade de Trabalhar" e as categorias das variáveis independentes.

Observando o eixo 1, vemos que este contribui com 89% da inércia total e o eixo 2 explica 11%.

Na categoria "importante", estão as pessoas mais velhas, não solteiras e que ingressaram na UFRGS via ingresso de diplomado. Seguramente estes alunos com família constituída necessitem trabalhar para mantê-la; sem dizer que, pela faixa etária de 38 a 65 anos, eles já devem ter uma profissão definida e entre deixar o curso e a profissão, certamente deixam o curso, pois é muito provável que eles dependam do exercício profissional para o sustento da família.

Verifica-se que a categoria "muito importante" está associada aos alunos com idade entre 28 e 37 anos e que ingressaram na UFRGS via transferências ou outra modalidade de ingresso. Isto significa que estes alunos trabalhadores procuram ter uma formação profissional a nível superior, mas como necessitam trabalhar, quando surge algum problema de conciliação entre a atividade profissional exercida e o estudo, optam pelo abandono de curso.

Já, associada a categoria "não importante", estão os estudantes solteiros com idade entre 17 e 27 anos. Notadamente, para estes jovens alunos solteiros, a necessidade de trabalhar não se faz presente, pois não devem ter grandes compromissos econômicos como é o caso dos estudantes não solteiros que têm uma família para sustentar.

3.5 PERFIL DO ALUNO CUJA A CAUSA DE EVASÃO FOI A ESCOLHA DE OUTRO CURSO

Neste item, está sendo verificada a associação entre a variável dependente "Escolha de Outro Curso" e as demais variáveis independentes. A legenda com as categorias codificadas de todas as variáveis dependentes e independentes, as tabelas 24 e 25, a figura 5 e a análise resultante são apresentadas a seguir.

LEGENDA DAS CATEGORIAS DAS VARIÁVEIS

VARIÁVEIS INDEPENDENTES:

- MASC: sexo masculino;
- FEM: sexo feminino;
- SOLT: solteiro;
- NSOLT: não solteiros;
- ID1: idade entre 17 e 27 anos;
- ID2: idade entre 28 e 37 anos;
- ID3: idade entre 38 e 65 anos;
- INGR1: ingresso via vestibular;
- INGR2: ingresso de diplomado/reingresso;
- INGR3: ingresso via transferências ou outra;
- INIC: evasão do primeiro ao terceiro semestre;
- MEIO: evasão do quarto ao sexto semestre;
- FIM: evasão do sétimo semestre em diante;

VARIÁVEL DEPENDENTE:

- NIMP: categoria "não importante" do ESOUCUR;
- IMP: categoria "importante" do ESOUCUR;
- MIMP: categoria "muito importante" do ESOUCUR.

Tabela 24 - Frequências absolutas das categorias da variável dependente "Escolha de Outro Curso" (ESOUCUR) com as demais categorias das variáveis independentes

CATEGORIAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES	ESOUCUR			TOTAL
	NIMP	IMP	MIMP	LINHA
MASC	576	117	15	708
FEM	365	79	25	469
SOLT	473	152	29	654
NSOLT	459	43	11	513
ID1	424	145	29	598
ID2	373	37	9	419
ID3	81	2	1	84
INGR1	676	173	37	886
INGR2	145	5	1	151
INGR3	119	17	2	138
INIC	438	126	23	587
MEIO	355	56	13	424
FIM	131	14	2	147
TOTAL COLUNA	4615	966	197	5778

Tabela 25 - Contribuições relativas para a variável "Escolha de Outro Curso" (ESOUCUR)

CATEGORIAS	EIXO 1: 96%	EIXO 2: 4%
MASC	1% (+)	34% (+)
FEM	1% (-)	51% (-)
SOLT	13% (-)	1% (+)
NSOLT	17% (+)	1% (-)
ID1	17% (-)	0% (-)
ID2	12% (+)	1% (-)
ID3	8% (+)	1% (-)
INGR1	4% (-)	2% (-)
INGR2	14% (+)	0% (+)
INGR3	2% (+)	5% (+)
INIC	6% (-)	2% (+)
MEIO	2% (+)	1% (-)
FIM	4% (+)	2% (+)
NIMP	20% (+)	0% (+)
IMP	68% (-)	15% (+)
MIMP	12% (-)	85% (-)

ESCOLHA DE OUTRO CURSO

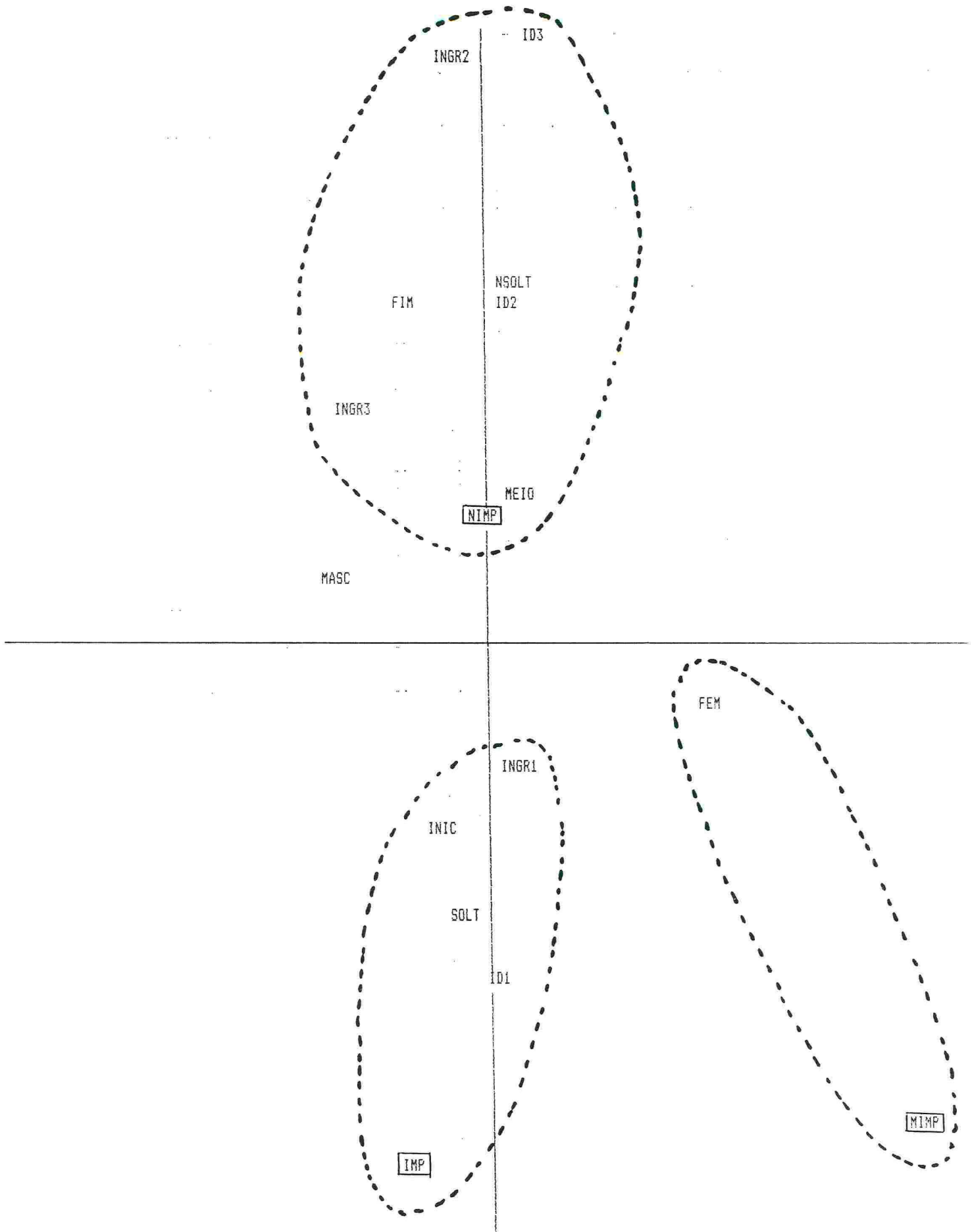


FIGURA 5 - Gráfico da AC referente aos dados da tabela 24.

Inércia explicada: Eixo 1 (96%) ; Eixo 2 (4%) (tabela 25).

A figura 5 apresenta a associação entre as categorias da causa geral "Escolha de outro curso" e as categorias das variáveis independentes especificadas no início deste trabalho.

Observa-se que o eixo 1 representa 96% da inércia total, sendo que na composição deste eixo, a categoria "importante" entra com uma contribuição relativa de 68%.

Constatamos que à categoria "importante" estão associados os alunos solteiros, idade entre 17 e 27 anos, que ingressaram na UFRGS via vestibular e que abandonaram o curso do primeiro ao terceiro semestre. Podemos constatar que estes jovens alunos devem estar à procura de um curso que seja condizente com as suas aspirações profissionais, pois pelo que foi acima exposto, estes jovens estudantes passam no vestibular, ficam pouco tempo no curso e depois o abandonam como se estivessem escolhendo um curso ideal para as suas mais variadas aspirações, dentre elas, a profissional.

Podemos salientar ainda, que a categoria "muito importante" está associada aos alunos do sexo feminino, enquanto que na categoria "não importante" estão os estudantes não solteiros; com idade mais velha; que entraram na UFRGS via ingresso de

diplomado, transferências ou outra modalidade de ingresso; além de abandonarem o curso entre o metade e o fim do mesmo.

3.6 PERFIL DO ALUNO QUE SE EVADIU DO CURSO POR PRESSÕES FAMILIARES

Este último item trata da associação da variável dependente "Pressões Familiares" com as demais variáveis independentes. Estão sendo apresentadas a legenda, as tabelas 26 e 27, a figura 6 e finalmente a análise resultante.

LEGENDA DAS CATEGORIAS DAS VARIÁVEIS

VARIÁVEIS INDEPENDENTES:

- MASC: sexo masculino;
- FEM: sexo feminino;
- SOLT: solteiro;
- NSOLT: não solteiros;
- ID1: idade entre 17 e 27 anos;
- ID2: idade entre 28 e 37 anos;
- ID3: idade entre 38 e 65 anos;
- INGR1: ingresso via vestibular;
- INGR2: ingresso de diplomado/reingresso;
- INGR3: ingresso via transferências ou outra;
- INIC: evasão do primeiro ao terceiro semestre;
- MEIO: evasão do quarto ao sexto semestre;
- FIM: evasão do sétimo semestre em diante;

VARIÁVEL DEPENDENTE:

- NIMP: categoria "não importante" do PRESFAM;
- IMP: categoria "importante" do PRESFAM;
- MIMP: categoria "muito importante" do PRESFAM.

Tabela 26 - Frequências absolutas das categorias da variável dependente "Pressões Familiares" (PRESFAM) com as demais categorias das variáveis independentes

CATEGORIAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES	PRESFAM			TOTAL
	NIMP	IMP	MIMP	LINHA
MASC	636	82	11	729
FEM	380	82	21	483
SOLT	619	48	5	672
NSOLT	387	115	27	529
ID1	538	66	9	613
ID2	352	68	17	437
ID3	67	15	3	85
INGR1	774	116	22	912
INGR2	130	21	4	155
INGR3	110	27	6	143
INIC	514	78	16	608
MEIO	360	61	11	432
FIM	125	24	4	153
TOTAL COLUNA	4992	803	156	5951

Tabela 27 - Contribuições relativas para a variável "Pressões Familiares" (PRESFAM)

CATEGORIAS	EIXO 1: 99%	EIXO 2: 1%
MASC	6% (+)	13% (+)
FEM	9% (-)	20% (-)
SOLT	29% (+)	9% (-)
NSOLT	39% (-)	9% (+)
ID1	6% (+)	4% (+)
ID2	4% (-)	20% (-)
ID3	1% (-)	3% (+)
INGR1	1% (+)	0% (-)
INGR2	0% (+)	0% (+)
INGR3	4% (-)	2% (+)
INIC	0% (+)	5% (-)
MEIO	0% (-)	5% (+)
FIM	0% (-)	13% (+)
NIMP	15% (+)	1% (-)
IMP	53% (-)	34% (+)
MIMP	31% (-)	65% (-)

PRESSÕES FAMILIARES

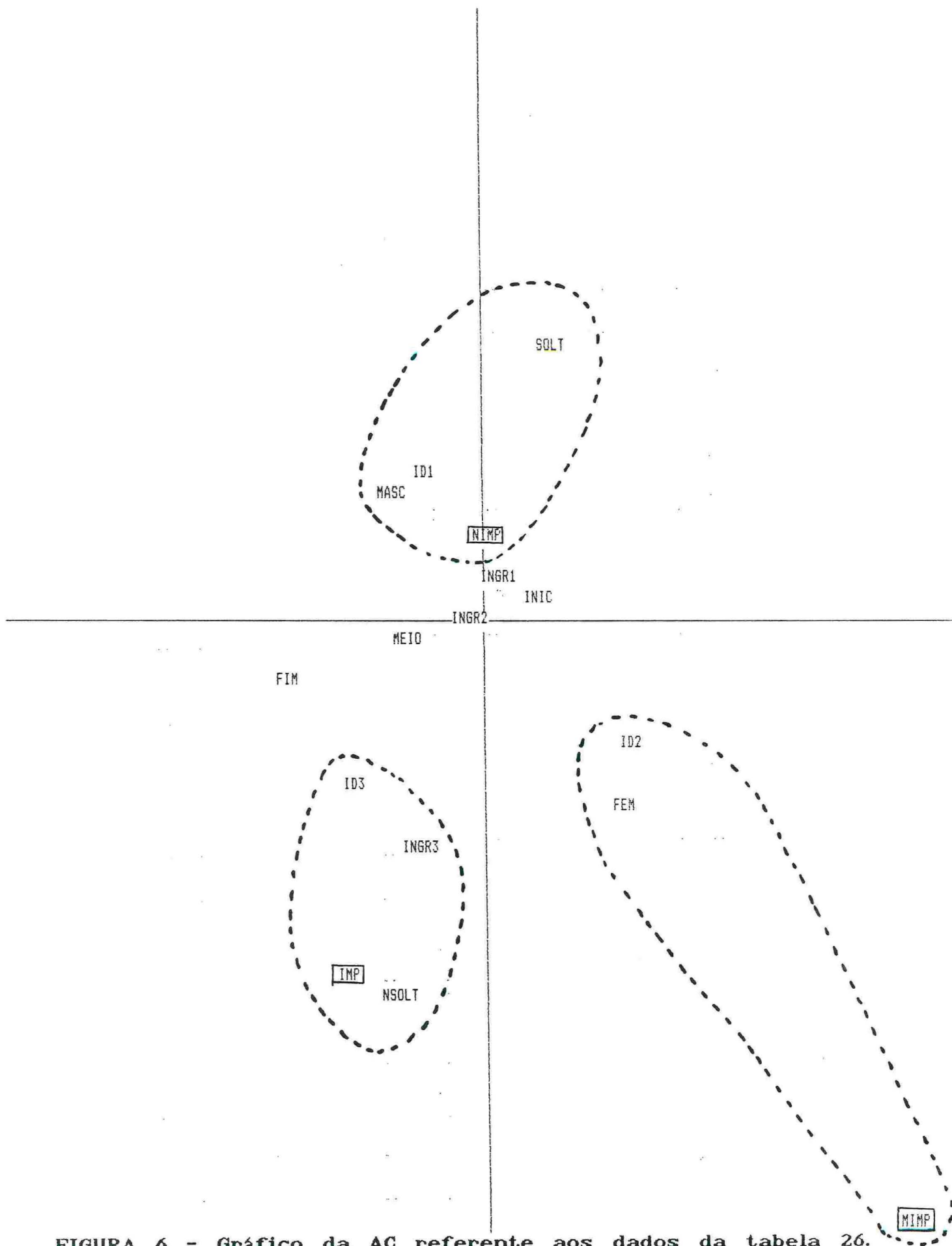


FIGURA 6 - Gráfico da AC referente aos dados da tabela 26.

Inércia explicada: Eixo 1 (99%) ; Eixo 2 (1%) (tabela 27)

Faint text at the bottom right corner, possibly a reference or page number.

A figura 6 está avaliando as associações entre as categorias "não importante", "importante" e "muito importante" da causa geral "Pressões familiares" com as categorias das variáveis independentes já conhecidas.

Em relação ao eixo 1, podemos dizer que ele explica 99% da inércia total, sendo que a categoria "importante" entra com uma contribuição relativa de 53%.

A categoria "importante" estão associadas as pessoas não solteiras; que ingressaram via transferências ou outra forma de ingresso e com idade entre 38 e 65 anos. São pessoas mais velhas, compromissadas com a instituição família, demonstrando que os problemas familiares existentes com filhos, marido, esposa e até mesmo com a casa são cruciais para o abandono de curso. Vê-se que para o aluno do sexo feminino com idade intermediária entre 28 e 37 anos, tal causa é muito importante na sua decisão de evasão. Isto pode ser explicado possivelmente, pelo fato de que a mulher com esta idade é muito ativa, pois além de trabalhar fora, muitas vezes tem que cuidar de filho, marido, casa, enfim, tornando inviável a continuidade de um curso superior.

Em contrapartida, o aluno jovem, solteiro e do sexo masculino, não considera esta causa importante para a sua evasão

da UFRGS, devido, provavelmente, a não enfrentar os mesmos problemas que os não solteiros enfrentam.

CAPÍTULO 4:

CONCLUSÕES